

**Panorama**

# Mapa aponta redesenho gradual da economia das Regiões Central, Vales e Jacuí Centro

Eduardo Torres e Ana Stobbe

**Conheça 18 iniciativas que já se destacam entre as atividades econômicas ou têm projetos com potencial de alavancar o desenvolvimento dessa parte do Rio Grande do Sul**

## 1. MIGRAÇÃO POPULACIONAL E DE NEGÓCIOS APÓS CHEIAS

Mais de 30% das áreas atingidas na cheia de 2024 estão na macrorregião retratada neste capítulo do Mapa Econômico do RS. Isso provocou migrações internas, especialmente no Vale do Taquari. Em Teutônia, 3 mil pessoas chegaram ao município e 800 empresas foram abertas entre maio de 2024 e maio deste ano. Movimento de novos negócios semelhante acontece em Estrela e Paverama, com a valorização da rodovia BR-386, em duplicação. Em Lajeado, a prioridade é atrair empresas de inovação.

## 2. RECONSTRUÇÃO MOVIMENTA CONSTRUÇÃO CIVIL

Até o momento, mais de R\$ 80 milhões foram garantidos em investimentos públicos para estruturação de novos bairros e construção de casas permanentes nas áreas mais atingidas pela cheia de 2024. É a metade dos investimentos já programados para as novas instalações, que tendem a movimentar ainda mais a construção civil. Porém, boa parte dos atingidos pelas enchentes segue em casas provisórias.

## 3. DUPLICAÇÃO DE RODOVIAS E OBRAS EM ESTRADAS

Mais de um ano após a cheia, a RSC-287, eixo fundamental entre o Vale do Rio Pardo e a Região Central do Estado, segue com quatro trechos provisórios para o tráfego e o ritmo da duplicação abaixo do esperado. A concessionária Rota Santa Maria aguarda o reequilíbrio do contrato e aprovação de novos projetos pelo governo do Estado. O Piratini também anunciou a readequação de investimentos para as rodovias do Bloco 2 de concessões de rodovias estaduais. Por parte do Daer, ainda são desembolsados valores para recuperação de rodovias na região. Depois de atrasos ampliados pela cheia do ano passado, avançam as frentes de obras na duplicação da BR-386, a Estrada da Produção, no Vale do Taquari. A concessionária CCR Viasul garante concluir o trecho dentro da microrregião neste ano.

## 4. ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO

Cidades como Lajeado, Santa Cruz do Sul e Santa Maria tornam-se referências na criação de ecossistemas favoráveis à inovação, tecnologia e empreendedorismo. Com universidades e polos tecnológicos multiplicando-se, a macrorregião é ambiente propício ao desenvolvimento de novas startups. O desafio é garantir a qualificação de talentos para preencher as novas exigências do mercado de trabalho. São comuns na região vagas abertas nas principais empresas.

## 5. FABRICAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE DOCES

Da guerra econômica protagonizada pelos EUA aos preços de commodities, como o cacau, passando pela recuperação da economia regional após dois anos seguidos de enxurradas, a indústria de doces do Vale do Taquari investe e busca soluções criativas para seguir em destaque. A Docile, por exemplo, figura entre as 100 maiores empresas de doces do mundo. A Neugebauer, para driblar a crise do cacau, investe em receitas diferenciadas, e isso tem garantido posições de liderança no mercado brasileiro.

## 6. INDÚSTRIA DE BEBIDAS

Entre água mineral, refrigerantes, cervejas, passando pelos energéticos, a produção de bebidas na faixa central do Rio Grande do Sul se mostrou estratégica, especialmente durante a cheia do ano passado, quando a Região Metropolitana de Porto Alegre ficou ilhada. Vieram das fábricas da macrorregião retratada neste capítulo do Mapa Econômico do RS as soluções. São pelo menos 50 indústrias do setor nas regiões, e a partir do evento da cheia, os investimentos para ampliação de produção e reforço logístico, inclusive com avanço a novos mercados, se consolidam.

## 9. AVANÇO DA SILVICULTURA

Projetos de produção de eucaliptos e acácia negra associada ao cultivo do tabaco já são incentivados há décadas na região, mas é possível que creçam a partir de iniciativas que fomentam a relação entre empresas que tem madeira como matéria-prima e os agricultores locais. Alguns exemplos disso são trazidos pela Haas Madeiras e pela Dexco. As áreas plantadas também podem crescer em virtude da aprovação de uma revisão do Zoneamento Ambiental da Silvicultura.

## 10. PRODUÇÃO DE ETANOL COM TRIGO

Ainda neste ano deve ter o início a produção da primeira usina de geração de álcool a partir da produção de trigo no Vale do Jaguari, em Santiago. A verticalização da produção de grãos tem potencial para ampliar o cultivo também nos meses de inverno, em uma região já consolidada pelas safras de verão.



## 7. PRODUÇÃO INTEGRADA DO TABACO

Com alta rentabilidade no mercado externo e livre das maiores consequências da cheia do último ano, a produção de tabaco no Vale do Rio Pardo representou, nos primeiros seis meses do ano, 14% de todos os valores exportados pelo Rio Grande do Sul. O setor segue investindo pesadamente na integração entre a produção rural e as indústrias, do cuidado com o solo à alta tecnologia nos processos nas fábricas.

## 8. BACIA LEITEIRA

Para a superação das dificuldades provocadas pela perda de animais e de leite com os obstáculos impostos pela cheia de 2024, a criatividade do setor tem sido fundamental para que a produção na terceira maior bacia leiteira do Estado avance neste ano.